

Produção de biometano cresce 75% e pauta Fórum do Biogás

Combustível já tem 21 plantas autorizadas e 48 na fila

O biometano brasileiro vive um momento de forte expansão. Em 2025, a produção nacional do combustível renovável cresceu aproximadamente 75%, saltando de 606,6 mil metros cúbicos por dia, em 2024, para 1,06 milhão de metros cúbicos diários. É nesse cenário de avanço acelerado que o Fórum do Biogás chega à sua 13ª edição, ampliando o debate sobre as oportunidades de crescimento do mercado e os desafios para sustentar esse ritmo nos próximos anos. Promovido pela Associação Brasileira do Biogás e do Biometano (ABiogás), o evento será realizado nos próximos dias 11 e 12, no São Paulo Expo, em São Paulo.

Os dados mais recentes da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) reforçam esse movimento. O país já soma 21 plantas de biometano autorizadas para comercialização, com capacidade instalada de aproximadamente 1,33 milhão de metros cúbicos normais por dia (Nm³/dia), além de 48 empreendimentos em processo de autorização, totalizando 69 unidades. Com a entrada em operação desses novos projetos, a capacidade nacional de produção poderá alcançar aproximadamente 3,37 milhões de Nm³/dia até 2028, ampliando a oferta de combustível renovável no país. “O crescimento da produção e o número de projetos em desenvolvimento mostram que o combustível deixou de ser apenas uma promessa e passou a ocupar um espaço estratégico no mercado de energia. O Fórum acontece justamente para reunir quem tem capacidade de transformar esse movimento em investimentos, infraestrutura e oferta efetiva para o país”, afirma Josiani Napolitano, presidente-executiva da ABiogás.

Ambiente regulatório

A expansão do biometano ocorre paralelamente à implementação do Programa Nacional de Descarbonização do Produtor e Importador de Gás Natural e de Incentivo ao Biometano, criado pela Lei do Combustível

Schmitt/Imagem: CANVA



do Futuro. O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) estabeleceu uma meta inicial de redução de 0,5% das emissões no mercado de gás natural, a ser cumprida por meio da incorporação do biometano à matriz de suprimento de gás. O percentual corresponde a uma demanda estimada de 181,7 milhões de metros cúbicos no ano, ou 504,8 mil metros cúbicos por dia.

Outro avanço foi a regulamentação, pela ANP, do Certificado de Garantia de Origem do Biometano (CGOB). O instrumento permite comprovar a origem e a rastreabilidade do combustível renovável e será utilizado no cumprimento das metas de descarbonização estabelecidas para produtores e importadores de gás natural. Esses temas estarão entre os principais debates do 13º Fórum do Biogás, com painéis sobre o mandato do biometano na Lei do Combustível do Futuro, a regulamentação e a operacionalização do CGOB, a infraestrutura e a logística necessárias para o escoamento da produção e os benefícios tributários ao longo da cadeia. “Em 2026, o setor passa da construção das regras para a implementação da política pública. A previsibilidade sobre certificação, tributação, infraestrutura, financia-

mento e contratação de longo prazo será determinante para a velocidade dos novos investimentos. O Fórum permitirá que essas discussões aconteçam diretamente entre empresas, investidores e autoridades responsáveis pelas decisões”, destaca a presidente-executiva da ABiogás.

Novo ciclo

Considerado o maior encontro do setor na América Latina, o 13º Fórum do Biogás reunirá representantes do poder público, investidores, produtores, consumidores, instituições financeiras e empresas de toda a cadeia do biogás e do biometano. A programação também abordará segurança energética, abertura do mercado de gás, mobilidade urbana, gestão de resíduos, transporte de cargas, tributação, financiamento, desenvolvimento tecnológico e novas aplicações para o biogás e o biometano. A edição anterior, realizada em setembro de 2025, reuniu mais de 1.500 participantes e 55 patrocinadores no São Paulo Expo. Durante o evento, o prefeito de São Paulo assinou o decreto que criou o programa Bio SP, estabelecendo regras para a incorporação progressiva do biometano à frota municipal de ônibus e veículos de coleta de resíduos. (www.forumdobiogas.com.br).

Os R\$ 2 trilhões que não cabem na calçada

Alessandro Lopes (*)

Quase R\$ 2 trilhões circulam todos os anos nas decisões de consumo da população com mais de 60 anos. Segundo o estudo Geração Prateada, esse mercado já representa perto de 20% do consumo privado brasileiro e poderá alcançar 35% até 2044. Mas há uma contradição: empresas disputam esse consumidor enquanto muitas cidades dificultam sua chegada ao comércio, aos serviços e à vida pública.

Esse crescimento reorganiza setores, da saúde ao turismo, das finanças à habitação e do varejo à tecnologia. A longevidade deixa de ser nicho e passa a orientar investimentos, serviços e expansão. Esse público procura autonomia, confiança e experiências adequadas a diferentes modos de envelhecer.

O Brasil tinha 34,1 milhões de pessoas idosas em 2024, segundo o IBGE, e uma em cada quatro continuava trabalhando. Não é um grupo imóvel à espera de cuidados. Trabalha, empreende, sustenta famílias, consome e investe. Parte dessa população, porém, enfrenta baixa renda, exclusão digital e territórios sem infraestrutura.

A economia da longevidade não começa na prateleira. Começa na calçada. Uma mulher de 72 anos pode ter renda, cartão e disposição para consumir. Mas, se o semáforo fecha antes da travessia, a calçada é irregular e o ônibus não oferece segurança, seu poder de compra permanece dentro de casa.

Uma cidade que impede o deslocamento autônomo da população idosa não produz apenas exclusão. Produz perda de consumo, redução da produtividade familiar e aumento de custos públicos. Travessias curtas, pontos sem abrigo e a falta de bancos, sombra ou sanitários retiram pessoas das ruas antes que a venda produza resultado. A acessibilidade deixa de ser apenas obrigação legal e passa a ser infraestrutura econômica.

Cada queda evitada reduz despesas de saúde e o afas-

tamento de familiares do trabalho. Cada deslocamento autônomo amplia a circulação econômica, fortalece o comércio local e prolonga a presença das pessoas na vida produtiva e comunitária. Mobilidade também protege renda e produtividade.

O envelhecimento mudará o mercado imobiliário. O valor de um imóvel dependerá cada vez mais da proximidade entre moradia, saúde, comércio, transporte, cultura e áreas verdes. Apartamentos confortáveis perdem valor de uso quando o edifício não possui elevador, arua é hostil ou todo deslocamento exige automóvel. Retrofit, adaptação residencial e bairros caminháveis formarão uma nova cadeia de serviços e investimentos.

Essa transformação não pode produzir apenas condomínios especializados para quem pode pagar. Envelhecer em uma região central bem servida é muito diferente de envelhecer em uma periferia distante. A economia da longevidade será inclusiva quando fortalecer centralidades de bairro, distribuir serviços e manter as pessoas próximas de suas redes de apoio.

Urbanismo deixa de ser apenas política pública e passa a ser estratégia econômica. Cidades acessíveis ampliam mercados, fortalecem o comércio de proximidade, valorizam imóveis e conservam pessoas ativas por mais tempo.

Empresas que compreendem essa transformação conquistarão um mercado crescente. Cidades que a ignorarem tratarão como despesa uma população que movimenta renda, patrimônio, serviços e consumo. O mercado já reconheceu o valor financeiro da população idosa; falta reconhecer que o direito à cidade não pode depender do poder de compra.

A economia do futuro não começa no caixa. Começa no direito de chegar até ele.

(*) Alessandro Lopes é arquiteto e urbanista, mestre em Direito Ambiental e pesquisador em Cidades Criativas e Inteligentes.



nelson.tucci@netjen.com.br

www.netjen.com.br

Consumidor Brasileiro

Neste dia 7 de agosto, às 8h30, a Mark Up, a HSM Management e a Hibou realizam o evento conjunto **Beyond Cannes Lions 2026**, encontro que marca o lançamento oficial do primeiro Report Cannes Lions 2026 — um estudo inédito que traduz os principais debates do maior festival de criatividade do mundo para o comportamento e as expectativas do consumidor brasileiro. Evento acontece na Community Creators Academy, em São Paulo, e reunirá profissionais de marketing das marcas envolvidas, do mercado, comunicação, inovação e negócios para uma manhã de conteúdo, inspiração e troca de repertório. O Report Cannes Lions 2026 nasce de uma **pesquisa nacional**, realizada com 1.162 brasileiros, revelando temas como inteligência artificial, criatividade, influência digital, confiança e experiência de marcas são interpretados por quem, no fim do dia, decide o que compra, recomenda ou abandona. Embora 70% associem criatividade a melhores resultados, campanhas criativas influenciam pouco na decisão de compra. O que pesa é utilidade real.

Ação Social

Depois de três dias de provas, desafios e aprendizado, mais de 200 estudantes de diferentes regiões do país e participantes da Olimpíada Brasileira de Tecnologia (OBT) viveram uma experiência de integração e lazer no Big Jump USA, em São José dos Campos. Durante a programação, os adolescentes conheceram as atrações do parque, como os trampolins e a maior arena de Laser Tag do Vale do Paraíba e Litoral Norte. A iniciativa foi realizada por meio de uma parceria entre o Big Jump e o Instituto Alpha Lumen, com o objetivo de proporcionar um momento de descontração aos competidores e incentivar experiências que complementam o desenvolvimento dos jovens. Durante a visita, os estudantes participaram de atividades que estimulam o movimento, a convivência e o trabalho em equipe.

Autismo/Desafios

Neste mês de agosto haverá capacitação gratuita para profissionais que enfrentam um dos maiores desafios do autismo: a seletividade alimentar. Os treinamentos serão realizados em três encontros presenciais durante o mês de agosto: dias 8, 22 e 29, sempre aos sábados, das 8 às 17h30. A seletividade alimentar é um dos desafios mais frequentes das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e pode comprometer o desenvolvimento, a nutrição, a saúde e a qualidade de vida de toda a família. Apesar de sua alta incidência, muitos profissionais ainda buscam formação específica para compreender e intervir de forma adequada nesses casos. Com o objetivo de ampliar a qualificação técnica dos profissionais que atuam com pessoas com deficiência, a ACESA Capuava, de Valinhos (SP), promoverá o primeiro módulo da Trilha do Conhecimento — Falando Sobre Autismo, dedicado ao tema Seletividade Alimentar.

Autismo – II

A capacitação para lidar com seletividade alimentar no autismo será gratuita, incentivada pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (PRONAS/PCD), do Ministério da Saúde. O curso tem como foco capacitar profissionais para identificar, avaliar e intervir de forma eficaz em casos de seletividade alimentar em crianças com TEA, utilizando uma abordagem interdisciplinar e práticas baseadas em evidências científicas. A formação será conduzida pela terapeuta ocupacional Flávia Camargo Zanchetta e reunirá conteúdos relacionados ao diagnóstico diferencial, estratégias de avaliação, métodos de intervenção, acolhimento, manejo e desenvolvimento de ações voltadas ao cuidado integral da pessoa com deficiência. Informações e inscrições pelo email: comunicacao@acesacapuava.com.br



Mobilidade e logística

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) já aprovou R\$ 20 bilhões em financiamentos, por meio de uma linha de crédito voltada à mobilidade e à logística. Isto representa 95% da dotação orçamentária disponível, fixada em R\$ 21 bilhões. O programa financia a aquisição de caminhões, ônibus (micros e comuns), tratores e implementos rodoviários em geral. De acordo com o banco de fomento, a iniciativa tem contribuído para acelerar a renovação da frota brasileira e ampliar o acesso ao crédito. A ideia é renovar a frota nacional, com o que a torna mais segura e menos poluente, reduzindo o custo logístico. O programa alcançou, até aqui, 1.966 municípios brasileiros (pouco mais de um terço do total). O banco receberá propostas de financiamento até o dia 28 deste mês.

Beleza Pura

A indústria da beleza ganhou um novo protagonista: o consumidor masculino. O avanço dos hábitos de autocuidado entre os homens vem ampliando um mercado que já movimentava bilhões globalmente, criando novas oportunidades para salões, marcas e profissionais do setor. Segundo projeção da Business Research Insights, especializada em pesquisas de mercado e análise de tendências, a indústria global da beleza deve movimentar cerca de US\$ 1,52 trilhão até 2035, quase o dobro do volume estimado para este ano. Entre os fatores que impulsionam esse crescimento está a maior participação dos homens no consumo de produtos e serviços.

Beleza Brasileira

O Brasil acompanha esse movimento e ocupa posição de destaque no cenário global da beleza. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), o país é o terceiro maior mercado de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos do mundo, atrás apenas de Estados Unidos e China. Já o levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revela que as vendas do Dia dos Pais devem somar R\$ 8,52 bilhões em 2026, alta de 2,9% em relação aos R\$ 8,28 bilhões do ano passado. A data já ocupa a quarta posição entre as mais fortes do calendário comercial brasileiro.

Capitalização/Aegea

A ITAÚSA S.A. comunicou ao mercado, em complemento às informações divulgadas nos Fatos Relevantes de 7 e 28 de julho de 2026, que aumentou sua participação acionária na Aegea Saneamento e Participações S.A. (“Aegea” ou “Investida”), no contexto do aumento de capital da Investida (“Capitalização na Aegea”). Conforme fato relevante divulgado no último dia 5, foi homologado aumento do capital social da Investida, mediante a emissão de 37.979.634 novas ações ordinárias, ao preço de R\$ 55,29 por ação, das quais a Itaúsa subscreveu 13.231.706 ações, no montante total de aproximadamente R\$ 732 milhões. Após conclusão desse aumento de capital, a participação da Itaúsa na Investida passou de 13,27% para 14,01% do capital total.